

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 4. Ecologia

PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO-VOADORES DA REGIÃO DE AIURUOCA, MG.

Rafaela Velloso Missagia¹

Mariana Ferreira Rocha¹

Marcelo Passamani²

1. Departamento de Biologia - UFLA

2. Prof. Dr. - Departamento de Biologia - UFLA - Orientador

RESUMO:

Pequenos mamíferos apresentam facilidade de captura e alta abundância, constituindo um grupo ideal para um levantamento rápido, capaz de indicar diversidade e fornecer informações sobre a estrutura faunística da região. A maior parte dos remanescentes da Mata Atlântica ainda não foi inventariada adequadamente, apesar das ameaças antrópicas que ainda sofre. A região de Aiuruoca representa uma lacuna no que se refere ao conhecimento deste grupo, demonstrando a importância de estudos que abordem composição de espécies, cruciais no desenvolvimento de estratégias de conservação. O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de pequenos mamíferos não-voadores em Aiuruoca, Minas Gerais. A área de estudo é caracterizada pela predominância de Floresta Semidecídua. Foi realizada uma campanha na estação chuvosa (de 18 a 22 de março) e outra na estação seca (de 5 a 11 de junho). Em cada um dos três fragmentos amostrados, foi estabelecido um transecto de 420m, totalizando 22 pontos de captura por área, com uma armadilha do tipo live-trap no chão e outra no estrato arbóreo. Em cada uma das áreas foram montadas ainda quatro armadilhas de queda em forma de "Y", conectadas por cerca-guia. Foram capturados 66 indivíduos de 9 espécies, sendo 4 de marsupiais (*Didelphis aurita*, *Monodelphis iheringi*, *Gracilinanus microtarsus* e *Philander frenatus*) e 5 de roedores (*Akodon montensis*, *Nectomys squamipes*, *Rhipidomys* sp., *Oligoryzomys* sp. e *Blarinomys breviceps*). *A. montensis* foi a espécie mais abundante, com 48 indivíduos capturados (72%), seguida de *P. frenatus*, com 10 indivíduos (15%). As espécies menos abundantes foram *M. iheringi*, *G. microtarsus*, *B. breviceps* e *Rhipidomys* sp., com somente 1 indivíduo capturado cada. Algumas espécies só foram capturadas nas armadilhas de queda (*M. iheringi*, *G. microtarsus* e *B. breviceps*) e outras nas do tipo live-trap (*D. aurita*, *N. squamipes*, *Rhipidomys* sp. e *P. frenatus*), o que demonstra a importância da combinação destas armadilhas para inventariar a fauna de pequenos mamíferos. Foi capturado um número maior de indivíduos nas armadilhas do tipo live-trap (50) do que nas de queda (16). A captura de *B. breviceps*, espécie endêmica da Mata Atlântica, mostra a importância da realização de uma amostragem de maior prazo e com diferentes técnicas de captura.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: pequenos mamíferos, levantamento, Mata Atlântica.